



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Interação educadoras-bebê com deficiência nos momentos de brincar na creche
Autor	MARIA ELISA MAGGIONI SASSI
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Interação educadoras-bebê com deficiência nos momentos de brincar na creche

Aluna: Maria Elisa Maggioni Sassi

Orientador: Cesar Piccinini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O acesso de crianças menores de seis anos de idade à educação infantil no Brasil começou a ser garantido com a Constituição Federal de 1988, e foi também a partir desse momento que as escolas passaram a enfrentar outro desafio: incluir os bebês e crianças com deficiência. Considerando o papel das educadoras no contexto de creche, destaca-se neste estudo, a tarefa de cuidado que pode ser traduzida pelos conceitos winnicotianos de *holding*, manuseio e apresentação de objetos. Estas tarefas também ocorrem nos momentos de brincar, através do qual a criança tem a possibilidade de entrar em contato com seu mundo criativo, ao mesmo tempo que elabora situações de frustração e falhas ambientais. Especificamente, em relação às crianças com deficiência, entende-se que o desenvolvimento ocorre a partir da sua singularidade e de um ambiente que a reconheça, indo ao encontro de suas próprias necessidades. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi investigar a interação educadoras-bebê com deficiência nos momentos de brincar na creche, a partir dos conceitos winnicottianos. Neste estudo, utilizou-se um delineamento de estudo de caso múltiplo, do qual participaram seis educadoras que atendiam uma bebê com deficiência física, que trazia limitações para a sua locomoção. Foram realizadas observações da rotina da turma de berçário em dois turnos (manhã e tarde). Posteriormente, esses vídeos foram editados e transcritos, considerando os recortes referentes ao brincar na creche. Os dados foram analisados por meio da análise temática e também foram consideradas as frequências da interação educadora-bebê a partir da presença ou ausência de três tarefas de cuidado: *holding*, manuseio e apresentação de objetos. A presença das três tarefas investigadas foi predominante (79%) durante a interação educadora-bebê nos momentos de brincar na creche. Por outro lado, também foram identificadas situações em que a bebê demandou atendimento e suas necessidades não foram atendidas pela educadora, configurando como ausência das tarefas de cuidado (21%). O *holding* foi a tarefa que mais predominou (48%) durante o brincar, sendo a única que esteve presente em todas as educadoras. Pode ser observado nos momentos em que a educadora oferecia apoio no deslocamento da bebê para que ela participasse mais ativamente dos momentos lúdicos, como o auxílio para ela descer no escorregador. Esta mesma tarefa foi também a que apresentou maior porcentagem de ausência (19%), como nos momentos em que a bebê buscava apoio corporal na educadora e esta não atendia sua solicitação. A tarefa de apresentação de objetos foi identificada nas observações de metade das educadoras (17,2%) e pode ser ilustrada nos momentos em que as educadoras descreviam os objetos/figuras para as crianças, como nas atividades de leitura. Por fim, a menor porcentagem se deu com a tarefa de manuseio (13,8%), que pode ser observada nos momentos de maior contato com a pele do bebê, como a higiene (por exemplo: limpar o nariz). As ausências destas duas tarefas não marcaram porcentagens significativas (1,72% e 0%, respectivamente). Dessa forma, pode-se pensar que a maior presença de *holding* tende a ser explicada pela necessidade de contato corporal do bebê com deficiência física com a educadora para facilitar sua exploração durante o brincar. Do mesmo modo, essa tarefa também apresentou a maior porcentagem de ausência, por exigir das educadoras maior disponibilidade física e emocional para o bebê. Já a apresentação de objetos pareceu estar relacionada a uma intenção pedagógica da educadora, visto que ao apresentar um objeto para a bebê também haveria implicitamente um objetivo de ensino. O manuseio apresentou menor porcentagem por ser uma tarefa que tende a aparecer mais nos momentos de cuidado a nível de pele, por ter como função a delimitação corporal do bebê, o que não foi tão contemplado nos momentos de brincar. Em síntese, aponta-se para as exigências envolvidas nas tarefas exercidas pelas educadoras nos momentos de brincar com um bebê com deficiência em um contexto de cuidado coletivo.